

MICROSCÓPIO

E' delicada, por certo, a situação criada entre a República Argentina e as nações aliadas. Tão delicada que rumores de um possível conflito armado, grandemente desejado pela quinta coluna, tem circulado ultimamente. Mas, se viesse a realizar-se, seria esta uma coisa, não sómente absurda, mas também criminosa, por não existir nenhum grave motivo capaz de a justificar.

Entretanto, o ser absurda e criminosa uma coisa não significa seja ela impossível na esfera das ações humanas. Pelo contrário, são muitas vezes estes predicados os que a fazem digna da máxima atenção.

E' ditatorial e ultra-nacionalista o regime politico vigente no país vizinho, embora a última modificação operada no seu govêrno pareça indicar certa melhora. Ora, ditadura e exaltado nacionalismo são já dois perigosos explosivos, quando separados; reunidos, tornam-se simplesmente tremendos. E, na verdade, andam quase sempre juntos, porque, se a democracia pode coexistir com o nacionalismo, a ditadura não o dispensa nunca. Não há exemplo de uma ditadura que não tenha sido desde logo, ou depois se não tenha tornado fortemente nacionalista. Está na própria natureza do seu ser.

E' que os governos autoritários, qualquer que seja a sua categoria, ainda quando não belicosos por constituição, tais se tornam pela necessidade de distrair a atenção pública e desviar do seu curso o descontentamento popular. Constitui êste um expediente conhecido, por universalmente empregado.

Assim, necessária se torna muita e muita cautela por parte dos homens de responsabilidade, para que se não crie uma situação que, mais que todas, seria absurda e criminosa no Continente Americano.